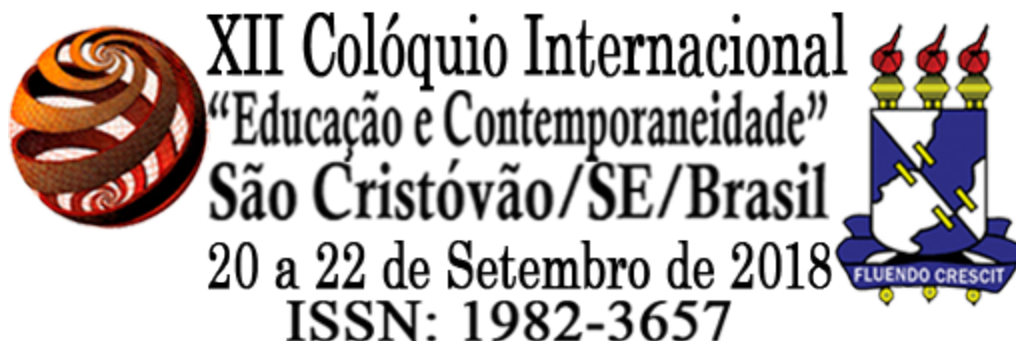




Recebido em:
26/06/2017
Aprovado em:
27/06/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM CONTABILIDADE: BREVE VISÃO SOBRE O CENÁRIO PROFISSIONAL E ACADÊMICO

DAYSIL LEAL DE SANTANA
IVAN MATOS CARVALHO

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

RESUMO

A contabilidade é uma ciência que necessita aprimorar-se dia após dia, assim como seus profissionais, fato que se torna possível conhecer por meio de obras de cunho científico. Neste sentido, a pesquisa busca conhecer o trato dado pelos profissionais às contribuições científicas em contabilidade e qual o reflexo disto ao cenário acadêmico. O trabalho objetiva compreender a situação destas contribuições por parte dos profissionais contábeis na atualidade e o impacto causado ao cenário acadêmico. Utilizou-se de questionário fechado para a coleta de dados, com o apoio de trinta contabilistas e o mesmo número de estudantes. Foi mensurada a produção de contadores, bem como opinião sobre produção, e conhecimento do assunto por parte dos graduandos.

Palavras-chave: Contabilidade. Produções científicas. Educação contábil.

ABSTRACT

Accounting is a science that needs to be improved day by day, as well as its professionals, a fact that it becomes possible to know through works of a scientific nature. In this sense, the research seeks to know the treatment given by the professionals to the scientific contributions in accounting and what the reflection of this to the academic scene. The objective of this study is to understand the current situation of these contributions by accounting professionals and the impact on the academic scene. A closed questionnaire was used for data collection, with the support of thirty accountants and the same number of students. The production of accountants, as well as opinion about production, and knowledge of the subject by the graduates were measured.

Keywords: Accounting. Scientific production. Accounting education.

1 INTRODUÇÃO

Explorar meios que se tem de pesquisa é uma maneira de desenvolver o conhecimento do indivíduo que a elabora e daqueles que a lerão, permitindo que profissionais e estudantes conheçam mais da sua área e da história. Por isto, a contabilidade requer incentivos aos acadêmicos para que sejam instruídos à execução de projetos de produção

científica, para que, mesmo após a graduação, estejam habituados a esta realidade.

Sobre esta abordagem, a pesquisa tem como problema: Qual a realidade das contribuições científicas em contabilidade por parte dos profissionais e seu impacto ao cenário acadêmico. A dúvida surgiu por meio de leituras de artigos que tratam das carentes produções de contabilistas.

O objetivo é compreender qual a situação das contribuições científicas de profissionais contábeis e em que isso afeta aos acadêmicos. Para isso, de forma específica, se apresentará o valor da educação na formação do indivíduo, além de verificar a importância da produção científica ao cenário acadêmico bem como avaliar a produção dos contabilistas e seu reflexo na graduação.

A pesquisa contribui para o desenvolvimento da visão dos estudantes e dos profissionais quanto ao desenvolvimento de atividades de cunho científico. A fim de que sejam ampliadas ações que aperfeiçoem esta habilidade intelectual ainda na graduação para que se tornem profissionais preparados ao desenvolvimento de pesquisas.

O levantamento dos dados será realizado com o quantitativo de 30 profissionais contábeis, e igualmente outros 30 estudantes de contabilidade. A área de pesquisa é a Educação Contábil no que concerne à produção, divulgação e publicação de trabalhos científicos em quaisquer temáticas da área.

A coleta de dados teve sua realização no segundo semestre de 2015. Assim, para coletar informações sobre contribuições científicas de contadores, será utilizado o questionário e buscará compreender se há dedicação à construção de pesquisas por parte dos investigados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Contabilidade como Ciência

A contabilidade está presente desde os primeiros registros feitos por homens na Terra, com o passar dos anos ocorreram diversas mudanças de hábitos e de costumes e a contabilidade foi sofrendo alterações junto à sociedade e à economia. Em conformidade com isto, cabe ressaltar que é, portanto, uma ciência social, transformada pela ação humana ao longo da história e diretamente ligada ao patrimônio dos indivíduos. (IUDÍCIBUS, MARION, FARIA, 2009).

Seu avanço pode ser conhecido por meio de literaturas, dentre elas o foco desta pesquisa: as produções científicas, que nada mais são que trabalhos produzidos com critérios formal e científico. Como forma de resposta às transformações a contabilidade necessita estar em constante aprimoramento de técnicas, e o contador – profissional da área – é o responsável por contabilizar os atos e fatos além de cuidar por manter essa ciência sempre desenvolvida.

Em um mundo cada vez mais movido por informações amplas e acessíveis é necessário que os contadores colaborem com pesquisas científicas principalmente a outros profissionais da área e estudantes. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 155), a pesquisa é um procedimento crítico formal que requer tratamento científico e que permite conhecer a realidade de qualquer campo de conhecimento.

Sem dúvida a produção e a consequente publicação desses materiais permitem o avanço e disseminação da educação e do conhecimento contábil. É por meio de veículos científicos que assuntos são conhecidos e divulgados e através dos mesmos que os autores adquirem bagagem intelectual sobre determinados temas, podendo tratar com clareza o que se aprendeu e descobriu. Assim, vem a educação de nível superior formar um indivíduo apto a exercer e conhecer a fundo determinada função – profissão.

2.2 A Educação Superior na Formação do Indivíduo

A educação é essencial para a formação do conhecimento do cidadão. Estudar tanto a educação quanto a qualidade do ensino permite que haja mudanças que levem ao progresso da sociedade (ANDERE; ARAUJO, 2008). Estar disposto a pesquisar faz com que o indivíduo cresça em conhecimento e obtenha sucesso profissional e pessoal.

Para Machado et al (2009), qualquer mudança ocorrida na sociedade provoca o surgimento de novos desafios. Neste sentido a ciência tem o papel de descobrir soluções para os desafios. Se tratando de faculdades e universidades estas soluções podem ser encontradas mediante realização de pesquisas, provocando descobertas à ciência e disseminação de conhecimento.

Desenvolver nos estudantes o desejo de pesquisar é uma forma de evidenciar para eles a utilidade da instrução no exercício da profissão. Os acadêmicos devem conquistar suas próprias descobertas, por meio do estudo e da pesquisa. Para Silva (2008), a aprendizagem é pessoal e não pode ser transferido para outro, sendo uma prática autônoma, onde o próprio sujeito conduza e desenvolva sua forma de pensar, a fim de que ele se torne responsável pelo conhecimento construído.

O aprendizado é uma evolução individual, pautada na busca por informações e crescimento intelectual. O ensino eficaz é parte imprescindível no desenvolvimento cultural das pessoas e é de suma importância que ele alcance a todos. Assim, a área da Contabilidade, com o avanço social ocorrido ao longo dos anos, precisou desenvolver-se para expandir seu campo de atuação.

2.3 Educação de Nível Superior

A Lei 9.394 de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seus artigos 43 a 57 estabelece regras sobre a educação superior no Brasil. No artigo 43 é possível observar e destacar alguns pontos importantes concernentes à finalidade da educação superior e produção de conhecimento, como: incentivar a pesquisa e a investigação científica (inciso III); divulgar conhecimentos científicos e técnicos (IV); suscitar o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional (V); estimular o conhecimento promovendo a extensão (VI – VII).

De acordo com os incisos destacados, nota-se como é importante estimular os alunos a pesquisarem ainda no ensino superior, desenvolvendo a profissão e expandindo o conhecimento à sociedade. Sobre isto Severino (2008, p. 13), afirma que “tanto quanto o aluno, o professor precisa da pesquisa para bem conduzir um ensino eficaz”. É necessário que os professores possuam uma formação científica que sirva de incentivo a seus discentes no que tange às produções deste nível.

2.3.1 Formação de professores e pesquisadores

Os professores tem papel fundamental na educação, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. A sua formação e a sua experiência, adquirida por meio da atuação prática, permitem aos alunos contextualizar temas abordando exemplos práticos da profissão vividos pelo profissional, tornando a situação próxima ao aluno, seja na educação básica seja no ensino superior.

De acordo com Negra (1999, p. 13, apud DEMO, 1996, p. 15):

professor é quem, tendo conquistado espaço acadêmico próprio através da produção, tem condições e bagagem para transmitir via ensino. Não se atribui a função de professor a alguém que não é basicamente pesquisador. Em vista disso, o termo professor é reservado para nível específico de amadurecimento acadêmico.

O professor é considerado uma figura central no processo instrutivo e possui grande responsabilidade na preparação de futuros profissionais, sendo indispensável aos educadores uma formação de qualidade. Sobre esta abordagem, há quatro tipos de formações relacionadas aos profissionais de educação observadas segundo os argumentos dos autores Andere e Araujo (2008), e Comunelo et al (2012 apud VASCONCELOS 2000), que se basearam numa

mesma obra para discutirem sobre:

1. A formação prática, que relaciona teoria e prática de conteúdos referentes à área de formação. O domínio dos assuntos é adquirido ao longo da atuação prática do profissional (docentes);
2. A técnico-científica, considerada o conhecimento específico da teoria. Interliga a competência em assuntos da respectiva atuação à formação científica de construção do conhecimento (elaboração de trabalhos), consequentemente um professor-pesquisador;
3. A pedagógica, abrangendo mais os aspectos institucionais, definição de objetivos, planejamento de ensino e conhecimento sobre os alunos e o mercado, que a própria técnica pura de ministração de aulas;
4. A social e a política, que faz necessário ao docente conhecer o aluno e o ambiente em que se insere. Isto fará com que esteja apto a dialogar e trabalhar em cima de cada diferença encontrada em sala de aula.

As competências descritas são ideais para a formação completa de professores e pesquisadores. A construção do conhecimento os habilita cientificamente, porém, “não se trata de transformar o professor no pesquisador especializado, como se fosse membro de uma equipe de um instituto de pesquisa, mas de praticar a docência mediante uma postura investigativa”. (SEVERINO, 2008, p. 13).

Segundo Negra (1999, p. 14), “a maioria dos professores universitários não mantém um processo pessoal de educação continuada e acabam praticando um ensino defasado da realidade”. Ainda, para Demo (2010, p. 16): “professores que não produzem conhecimento “ensinam” aos alunos a como não produzir conhecimento”.

2.4 Produção Científica em Contabilidade

Demo (2010, p. 17), descreve que embora seja complicado “produzir conhecimento inovador em contextos atrasados, é viável começar do começo, com escolas devotadas a práticas reconstrutivas de conhecimento e puxadas por professores autores”, de modo que a pesquisa, em um contexto geral, obtenha um espaço mais amplo, e em contabilidade o conhecimento possa ser propagado entre profissionais da classe e estudantes.

Em contabilidade a pesquisa ainda não possui um olhar amplo por parte dos profissionais, tal afirmação evidencia-se com o argumento de Cunha et al (2011, p. 85-86):

Em muitas áreas, no entanto, a pesquisa não se encontra consolidada, caso das Ciências Contábeis [...] Quanto às participações em atividades vinculadas à academia, evidencia-se o quadro de total concentração dessas atividades nas mãos de pouquíssimos doutores.

Nota-se que a atividade de pesquisa se faz presente no cotidiano de alguns contadores, contudo, na maioria das vezes, eles são os mesmos. Assim a contribuição científica concentra-se nas mãos de pequena parcela de profissionais. Percebe-se, portanto, a importância de maiores incentivos e interesses destinados aos estudantes em Contabilidade, para a elaboração de projetos de pesquisa.

“A primeira dificuldade encontrada por muitos professores universitários do curso de Ciências Contábeis é o desconhecimento, na íntegra, de normas Brasileiras referentes ao trato da documentação científica”. (NEGRA, 1999, p. 15). Desta feita, é clara a necessidade de docentes que possuam bagagem científica e que desta forma incentivem seus alunos a esta prática, que é fundamental no aprimoramento e crescimento do aluno.

A produção não é restrita a uma parcela dos graduandos ou dos docentes, mas ainda se estende aos profissionais atuantes em suas áreas que devem buscar um estudo mais aprofundado decorrente da necessidade que é despertada e/ou exigida para o aperfeiçoamento pessoal e coletivo. Cabe ressaltar de acordo com Negra (1999, p. 16), que: “a construção do conhecimento a partir do próprio esforço do aluno se dá principalmente pela pesquisa. Esta por sua vez não deve ficar restrita aos meios acadêmicos, mas extrapolar-se para o meio social e profissional”.

2.5 Incentivo à Pesquisa aos Estudantes

Não há dúvida de que estudantes têm papel fundamental na continuidade da profissão. A exploração de diversos

temas permite o desenvolvimento das percepções do aluno, da profissão e do profissional. Para Machado et al (2009, p. 38):

a ciência contábil necessita estar em constante aprimoramento de suas técnicas [...]. No entanto, para que isso ocorra, é importante repensar os métodos e as técnicas aplicados ao ensino da ciência contábil, os quais deverão direcionar maior atenção em suas atividades de pesquisas e desenvolvimento de novas teorias.

É essencial que sejam aplicados métodos que enfatizem a pesquisa como precursor de teorias cada vez mais desenvolvidas. O aluno deve ter a consciência de sua utilidade, e pode, portanto, apresentá-la em forma de projetos científicos. Concordando, segue Cunha et al (2011, p. 89 apud PINHO, 1976) dizendo “para que haja uma eficiente utilização da ciência, é necessário que os conhecimentos científicos sejam amplamente propagados”, e deste modo as ciências adquiridas sejam difundidas e o conhecimento não se torne privado.

Segundo Machado et al (2009), os artigos científicos são trabalhos essenciais na vida acadêmica, pois colaboram para o aprimoramento de profissionais e pesquisadores. Ainda, Comunelo et al, (2012) segue evidenciando que é importante a relação entre ensino e pesquisa na ampliação de conhecimentos necessários para uma formação profissional de qualidade.

A investigação científica permite que o acadêmico se aperfeiçoe, para tanto, deveria receber maior enfoque e incentivo. Cornacchione Jr. et al (2013, p. 77) evidencia a realidade vivenciada por muitos alunos quando descreve:

Os incentivos existentes parecem levar os pesquisadores a publicar em revistas onde os leitores serão somente outros especialistas na mesma especialidade, ou seja, no caso da Educação Contábil, os leitores acabam sendo apenas outros pesquisadores interessados no ensino da contabilidade.

Estudantes e profissionais de contabilidade precisam aprimorar seu desenvolvimento na área metodológica, no que tange, mais especificamente, à produção científica. Indubitavelmente o conhecimento na área contábil só será aperfeiçoado e expandido com a difusão de trabalhos que desenvolvam e esclareçam a visão de estudantes e profissionais.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho terá o gênero de pesquisa aplicado, com finalidade prática. Para Vergara (2006, p. 47), a pesquisa aplicada é “fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos (...) motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador”.

Para coleta de dados, utilizar-se-á o questionário fechado, aplicado a um quantitativo de 30 profissionais e 30 estudantes da área contábil. O levantamento realizou-se no segundo semestre de 2015, adquirindo informações de contabilistas e estudantes quanto à produção científica, de modo que se apresentem resultados à pesquisa, sobre a contribuição ou carência de trabalhos científicos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados serão analisados estatisticamente com o intuito de responder ao problema da pesquisa, objetivando

compreender a realidade das contribuições científicas na área contábil e o impacto quanto ao cenário acadêmico.

4.1 Estudantes

Foi aplicado um questionário contendo seis quesitos a trinta estudantes, com o propósito de saber se já haveria o conhecimento deles pela produção científica e se havia interesse pelas pesquisas na graduação, a fim de observar como a área científica é tratada no ambiente acadêmico.

Para detalhar o perfil dos discentes foi questionado quanto à sua formação, de acordo com os dados, 40% dos estudantes estavam entre o 1º e 3º período da graduação, 57% entre 4º e 6º período, e 3% no último período do curso. Quanto às pretensões, não foi encontrada nenhuma resposta positiva quanto à área de pesquisa, sendo nulo seu resultado.

Na sequência pôde-se abordar de forma mais direta o problema, questionando-os sobre o conhecimento da produção científica, o resultado obtido totalizou 70% possuindo conhecimento vago sobre o tema, 23% desconhecendo este assunto e apenas 7% declarando ter conhecimento do tema.

Mencionada a produção científica dos discentes, o equivalente a 80% dos graduandos responderam não produzir e 14% afirmaram produzir inclusive apresentar suas obras, o indicador para quem produz mas não apresenta e o de quem desconhecia a informação, foram respectivamente 3%.

Para conhecer a opinião dos acadêmicos, foi questionado sobre ser necessário se pensar em produção científica já na graduação. Do levantamento, 83% dos participantes entendem ser de fundamental importância para o desenvolvimento profissional, sendo que uma representação de 7% não considera importante a elaboração de trabalhos e 10% alega desconhecer o assunto tratado.

Dentre os 83% a favor da produção, quatro graduandos aproveitaram o espaço disponível para enfatizar que é “Muito bom” e que “A produção científica vem para melhorar a graduação do aluno, pois, gera conhecimentos adquiridos para uma solução e resposta de problemas para a sociedade”.

Ainda, destacaram que “é através da produção científica que o conhecimento produzido na universidade é difundido e democratizado até a sociedade”, outro por sua vez evidenciou: “A produção científica é necessária para que o aluno treine seus conhecimentos”.

Com base nas questões abordadas observa-se que os maiores percentuais encontrados sobre os discentes, traduzem nitidamente a ausência da relação dos estudantes com a pesquisa, mesmo eles alegando que sejam tarefas importantes para o desenvolvimento profissional. Desta forma percebe-se uma leve divergência apoiada nos questionamentos, onde ficou constatado que 83% consideram importante a produção científica na graduação, no entanto 80% não as produzem.

A realidade exposta pelos graduandos de que consideram ser fundamental a produção científica ao desenvolvimento do profissional é oposta à ação de não produzir estes tipos de trabalhos. Por esta razão foram ainda interrogados se havia neles interesse em produzir trabalhos, publicar e apresentar os resultados.

Quanto às respostas, não houve nenhum aluno que dissesse desconhecer o assunto, e, portanto, 53% disseram que tinham interesse, mas não sabiam como elaborar os trabalhos, outros 37% disseram se interessar, mas não prover de tempo, 10% não têm interesse por não considerar uma atribuição importante.

É importante destacar dois fatos sobre a resposta dada à última questão aplicada aos estudantes, pois, primeiramente, no decorrer da pesquisa a maior parte dos alunos apresentaram respostas positivas quanto à produção científica, sua necessidade de estar inserida na graduação, e ao fim, concluem dizendo que não sabem como fazê-la.

Outro fato a se destacar é o ‘por que’ de não terem este conhecimento da área científica. O que deixa transparecer que não são incentivados por não terem exemplos e apoio para a realização de atividades deste tipo ainda na

graduação. É necessário que os docentes sejam espelho aos graduandos e que a carente produção e conhecimento na Contabilidade sejam dispersos.

A produção científica é de fundamental importância ainda na graduação, pois permite que acadêmicos desenvolvam suas capacidades intelectuais e ampliem seus conhecimentos. Cabe ao professor aperfeiçoar-se no conhecimento de sua área, e desta feita transmiti-los aos graduandos. Foi entendido o interesse na produção científica, e percebe-se a ausência desta apresentação aos discentes, pois conforme respostas coletadas na pesquisa: possuem interesse e não sabem como elaborar.

4.2 Profissionais

Quanto aos profissionais, foram questionados com o intuito de conhecer a importância dada por eles à produção científica, suas opiniões sobre o tema dentro do quadro profissional e acadêmico. Dos trinta profissionais, o maior número de respostas encontradas foi de especializados (63%) e graduados (37%). A última formação varia de um a cinco anos (67%), e para formação com menos de um ano ou ainda de seis a dez anos foram totalizados 16,5% cada alternativa.

Com base na opinião dos contabilistas, a graduação tem como finalidade primordial a habilitação profissional (43%), posteriormente encontra-se a formação teórica e prática do curso (40%) e, para uma minoria, conduz para o aprimoramento de conhecimento e produção científica (17%). É possível ressaltar, desta maneira, que mais uma vez o menor percentual encontrado diz respeito à valorização da produção científica.

Com o intuito de compreender os baixos percentuais sobre a produção científica, questionou-se aos contadores sobre a existência de incentivo durante a graduação, 74% deram respostas positivas e afirmaram terem sido incentivados e 23% não foram incentivados. Dos que desconheciam o assunto: 3%. Subdividem-se os percentuais da seguinte maneira:

Tabela 1 – Incentivo no período de graduação

Houve incentivo durante a graduação	Subdivisão do percentual encontrado	
Sim = 74%	Inclusive produzir	1.
	Mas não produzir	1.
Não = 23%	E não me interessei	1.
	Mas produzir por conta própria	1.
Desconheço qualquer informação = 3%		

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

É necessário dar ênfase aos três por cento apresentados na tabela, que mesmo sem o incentivo no período da graduação, escolheram produzir, destacando assim que é possível e plausível a busca individual por conhecimento. É neste sentido que na sequência a interrogativa (questão 5) abordou as produções realizadas, as respostas catalogadas ditam que 57% dos profissionais realizaram até três produções, 10% de quatro a seis publicações, 3% mais que seis produções e 27% não produziram nada.

Do total de contadores questionados, vinte e um (equivalente a 70% da amostra) realizaram produções e nove não produziram ou desconheciam o assunto. No entanto, os nove respondentes, quanto ao questionamento sobre quais produções científicas foram desenvolvidas durante a caminhada acadêmica, apontaram ter realizados produções que surgem obrigatoriamente durante a graduação.

Assim, é importante destacar quais os tipos de produções que os profissionais realizaram ao longo desta trajetória, considerando os 30 respondentes, o percentual de cinquenta por cento destaca que a maior parte dos contabilistas apenas produziu aqueles trabalhos que lhe eram obrigatórios, e não atividades de cunho científico mais expressivo

como a produção de artigos, que apenas atingiu vinte e três por cento da amostra.

Ainda sobre a mesma base de dados, encontrou-se o menor percentual de sete por cento dos respondentes para os profissionais que produziram e inclusive apresentaram seus resultados em eventos. Mesmo com a exigência da criação de trabalhos durante a graduação, 20% da amostra mantiveram suas negativas de opinião, alegando não ter produzido ou desconhecer o tema.

Embora a maioria dos contabilistas respondendo apenas produzirem os trabalhos exigidos, fez-se necessário interrogar sobre a opinião deles quanto à produção, com o propósito de entender se é relevante ou não sua elaboração. De acordo com as respostas, a produção científica em sua maioria é indispensável à formação profissional e social do indivíduo – 90%. Embora para 10% ela só se faça necessária para quem objetiva seguir estudando e pesquisando.

Quando se trata da produção científica ligada aos estudantes, 97% dos contadores alegam que a busca pelo conhecimento capacita o profissional (questão 8), 90% reputam ser necessária a pesquisa por parte dos profissionais (9º quesito).

Com a mesma base de dados, 3% pensam que a execução de trabalhos não afeta os estudantes ou os futuros profissionais, visto que a qualidade destes não se mede por produção, aumentando para 10% os que não acreditam ser importante a produção dos contabilistas (quesitos 8 e 9 respectivamente).

No intuito de conhecer se os profissionais têm visado o constante desenvolvimento de pesquisas, indagou-se sobre a quantidade de produções realizadas após a conclusão do curso, foi apresentado que 57% (equivale a dezessete respondentes) não produziram nenhuma espécie de iniciativa científica posterior à academia, 30% realizou até três produções, e o percentual de 6,5% tanto para quatro a seis atividades quanto para mais de seis publicações.

Com a correria do dia a dia a produção acaba por se tornar escassa e feita apenas em casos de necessidades, ou pela exigência. É imprescindível a uma ciência, como a Contabilidade, tornar suas descobertas científicas cada vez mais conhecidas e de fácil acesso a estudantes e a colegas de profissão. É necessário que um maior número de profissionais dediquem-se a ampliar os conhecimentos a respeito de diversos temas.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa aborda o tema da produção científica em contabilidade, com o intuito de conhecer esse campo de atuação e desenvolvimento, bem como compreender a visão da área científica dentro do âmbito contábil, contando com informações de profissionais e estudantes.

É necessário compreender a importância da construção científica à formação do indivíduo, e quanto à necessidade do desenvolvimento desta atividade tão importante. Diante dos fatos apresentados no decorrer do trabalho, foi possível verificar e concluir a importância da produção científica ainda no período de graduação, o que contribui para o desfecho positivo dos objetivos propostos.

Por intermédio das respostas obtidas ao questionário estudantil, foi visível que o conhecimento sobre a produção científica ainda é vago e que não há produção por parte dos graduandos, embora, em sua maioria, considerem ser de fundamental importância ao desenvolvimento ainda na academia. Foi constatado ainda que há interesse na elaboração de trabalhos, bem como de expor os resultados de forma pública, todavia, afirmam não saber efetivamente como produzi-los.

No tocante aos profissionais contábeis, destaca-se um menor percentual encontrado, nos dados coletados, que considera a graduação responsável pelo aprimoramento e pela produção do conhecimento científico, evidenciando assim, que os objetivos dos profissionais não é o da produção efetiva, visto que o fim almejado por eles era a habilitação para o exercício da função.

No entanto, também ficou visualizado que durante a graduação dos contabilistas houve incentivo à pesquisa, isso fez com que os atuais profissionais mantivessem um pensamento positivo, que considera ser relevante a pesquisa científica, muito embora não produzam ou apenas tenham produzidos trabalhos obrigatórios ao decorrer do curso.

Para estes profissionais, a construção de projetos científicos por parte dos estudantes é primordial, pois os torna capacitados. Vê-se ainda que consideram ser importantes a produção científica pelos profissionais, mas, quando se questiona quantas produções foram feitas, a maior parte alega não produzir.

Assim, por meio da análise feita, chocam-se os dados tanto dos acadêmicos quanto dos profissionais e percebe-se que a produção científica não é tratada como fundamental, não há um conhecimento estruturalmente elaborado muito menos a inclusão de uma produção efetiva.

Os alunos não são estimulados à elaboração de pesquisas, e os profissionais entendem que esta função é necessária no processo de aprendizagem, mas ao mesmo tempo, ignoram esta assertiva e acabam não produzindo, com alguns considerando ainda ser uma atividade exclusiva de um pesquisador.

Por fim, mediante a avaliação dos dados já citados, é nítido o resultado encontrado no tocante a importância da produção científica ao cenário acadêmico, bem como a visão dos profissionais sobre o assunto e de como estes veem contribuindo neste panorama. Percebeu-se, portanto, que os contadores não produzem como efetivamente deveriam, mas muitos consideram ser importante esta atividade. É interessante ainda, para eles, que os outros divulguem seus trabalhos, inclusive que se incentive aos estudantes a construção científica.

Assim, com base no que fora extraído desta pesquisa, entende-se que as contribuições científicas atuais se encontram escassas e que há um grande desinteresse por parte dos profissionais, o que acaba por não incentivar os próprios graduandos a produzir como se esperaria. A pesquisa deveria ser considerada como meio tanto do desenvolvimento pessoal quanto profissional. De modo que, possa ser um hábito e não uma tarefa desprazerosa.

Permite-se notar ainda que, no caso de serem incentivados, ao concluírem sua formação, os atuais estudantes não se abstenham do constante aperfeiçoamento intelectual, e ao tornarem-se profissionais não sejam apenas copiadores de teorias alheias, e sim portadores e disseminadores de conhecimento próprio.

Cabe deixar o tema e a ideia do trabalho apresentado como base para que demais projetos venham a ser desenvolvidos, de modo que o estudo abordado seja tratado por outros colegas da área contábil e sirvam para a ampliação da profissão. A contabilidade como ciência social precisa estar em avanço, e espera-se que esse crescimento se dê pela ampliação do saber científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. de; Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: uma Análise dos Programas de Pós-Graduação. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 91-102, set./dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Art. 43 a 57. Disponível em: Acesso em 26 maio 2015.

COMUNELO, A.L. et al. **Programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade**: sua Contribuição da Formação de Professores e Pesquisadores. Paraná, v. 31, n. 1, p. 07-26, jan./abr. 2012.

CORNACCHIONE JR, E. B. et al. A Pesquisa em Educação Contábil: Produção Científica e Preferências de Doutores no Período de 2005 a 2009. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 24, n. 61, p. 75-88, jan./abr. 2013.

CUNHA, J. V. A. da. et al. Contribuições Científicas dos Doutores em Ciências Contábeis: Uma Análise dos *Curricula Lattes*. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 7, n. 2, p. 85-96, abr./jun. 2011.

DEMO, Pedro. **Educação Científica**. Boletim Técnico do Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, jan./abr. 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, Daiane Pias et al. Incentivo à Pesquisa Científica Durante a Graduação em Ciências Contábeis: um Estudo nas Universidades do Estado do Rio Grande do Sul. **Ric - Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 3, n. 2, p. 37-60, abr./jun. 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEGRA, Carlos Alberto Serra. Metodologia para o Ensino Contábil: o Uso de Artigos Técnicos. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 13-17, mar. 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Ensino e Pesquisa na Docência Universitária**: caminhos para a integração. Cadernos de Pedagogia Universitária. São Paulo: Edusp. 3. ed. 2008.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**: Orientações de Estudos, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses. 2. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. de; Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: uma Análise dos Programas de Pós-Graduação. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 91-102, set./dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Art. 43 a 57. Disponível em: Acesso em 26 maio 2015.

COMUNELO, A.L. et al. **Programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade**: sua Contribuição da Formação de Professores e Pesquisadores. Paraná, v. 31, n. 1, p. 07-26, jan./abr. 2012.

CORNACCHIONE JR, E. B. et al. A Pesquisa em Educação Contábil: Produção Científica e Preferências de Doutores no Período de 2005 a 2009. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 24, n. 61, p. 75-88, jan./abr. 2013.

CUNHA, J. V. A. da. et al. Contribuições Científicas dos Doutores em Ciências Contábeis: Uma Análise dos *Curricula*

Lattes. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 7, n. 2, p. 85-96, abr./jun. 2011.

DEMO, Pedro. **Educação Científica**. Boletim Técnico do Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, jan./abr. 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, Daiane Pias et al. Incentivo à Pesquisa Científica Durante a Graduação em Ciências Contábeis: um Estudo nas Universidades do Estado do Rio Grande do Sul. **Ric - Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 3, n. 2, p. 37-60, abr./jun. 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEGRA, Carlos Alberto Serra. Metodologia para o Ensino Contábil: o Uso de Artigos Técnicos. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 13-17, mar. 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Ensino e Pesquisa na Docência Universitária**: caminhos para a integração. Cadernos de Pedagogia Universitária. São Paulo: Edusp. 3. ed. 2008.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**: Orientações de Estudos, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses. 2. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Daysi Leal de Santana (autor)

Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade José Augusto Vieira – Lagarto/SE

daysi.leals@hotmail.com

Ivan Matos de Carvalho (coautor)

Pós-Graduado em Controladoria e Finanças Empresariais e Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade José Augusto Vieira – Lagarto/SE

ivanmatoscontabilidade@gmail.com